



Novembro com Natália



Horário

Museu de Angra do Heroísmo (Edifício de São Francisco | Sede) & Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de inverno
1 de outubro até 31 de março

Terça-feira a domingo e feriados
09h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira
09h30 ao 12h00 / 13h00 às 16h00

Sexta-feira e sábado
17h00 às 21h00

Encerramento aos domingos e segundas-feiras

Preçário

Museu de Angra do Heroísmo (Edifício de São Francisco | Sede) & Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual

Jovens entre os 15 e 25 anos
Reformados
Idade igual ou superior aos 65 anos
Docentes
Cartão Jovem Municipal
Grupos de 10 ou mais pessoas
Crianças até 14 anos
Visitas de estudo
Domingos

Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

Moradas e Contactos

Museu de Angra do Heroísmo (Edifício de São Francisco | Sede)

Ladeira de São Francisco,
9700-181 Angra do Heroísmo
+351 295 240 800

Latitude 38.6569297
Longitude -27.2167038

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

Rua da Boa Nova,
9700-031 Angra do Heroísmo
+351 295 218 383

Latitude 38.653773
Longitude -27.222600

Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

Outeiro do Galhardo, 13A, Ladeira Grande
9700-353 Angra do Heroísmo
+351 295 248 968

Latitude 38.6575237
Longitude -27.1605434

Siga-nos nas nossas redes sociais



Versão Inglesa



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra



museu-angra.azores.gov.pt

Shortcutz Angra

2 de novembro, 18h00 Auditório do Edifício de São Francisco



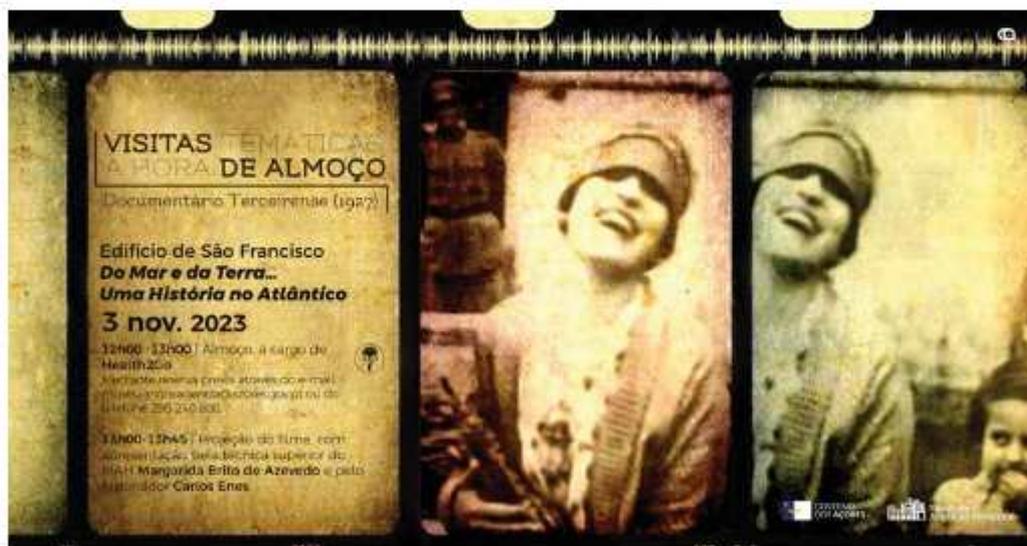
A partir de novembro, Angra do Heroísmo passa a ser a primeira cidade açoriana a integrar o circuito do movimento internacional de curtas-metragens SHORCUTZ.

Mais do que um festival, mais do que uma mostra, o SHORCUTZ pretende ser uma autêntica revolução de ideias, projetos e pessoas na área das curtas-metragens, tornando-se uma parte indissociável e constante da vida criativa, cultural e artística das cidades nele envolvidas. O SHORCUTZ começou em Lisboa, em janeiro de 2010, estando agora presente nas seguintes cidades: Porto, Londres, Berlim, Nova Iorque e Amesterdão.

Nestas sessões, a cada primeira quinta-feira do mês, pelas 18h00, no Auditório do MAH, estarão também presentes convidados especiais, novos talentos e profissionais do meio cinematográfico, de forma a partilhar as suas opiniões, conhecimentos e, assim, estimular a discussão entre todos os presentes.

Visitas Temáticas à Hora de Almoço, Documentário Terceirense (1927)

3 de novembro, 12h00 Museu de Angra do Heroísmo



O Museu de Angra do Heroísmo promove, a 3 de novembro, entre as 13h00-13h45, no Edifício de São Francisco (MAH), uma nova sessão de **Visitas Temáticas à Hora de Almoço**, desta vez dedicada ao **Documentário Terceirense (1927)**, de António L. Lourenço Costa (1883-1941).

Considerado o 'primeiro filme açoriano', o mesmo documenta diferentes aspetos do viver angrénsis. A sua película original (cerca de mil metros e 42.000 fotogramas) pertence ao Arquivo de Som e Imagem do Museu de Angra do Heroísmo, que o reeditou em formato digital.

A projeção do documentário e visita comentada pela técnica superior do MAH Margarida Brito de Azevedo e pelo historiador Carlos Enes, a ter início pelas 13h00 e com a duração de 45 minutos, é gratuita, sendo possível, aos interessados, reservar serviço de refeição, que será assegurado pela empresa Health2Go e disponibilizado a partir das 12h00. O mesmo, no valor de 12,50€, necessita de marcação prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agerida@azores.gov.pt.

ArQuinteto

5 de novembro, 15h00 Museu de Angra do Heroísmo Igreja de Nossa Senhora da Guia

A música de ArQuinteto, o quinteto de sopros da **Quadrivium – Associação Artística**, protagonizado por cinco elementos da **Sinfonietta de Ponta Delgada** (Henrique Andrade, flauta; Lívio Dias, oboé; João Rosado, clarinete; Válder Medeiros, fagote e Goreti Martins, trompa) far-se-á ecoar no Museu de Angra do Heroísmo, com um programa que pretende ser heterogéneo nos estilos, épocas históricas e diversificadas nas sonoridades e ambiências tímbricas. Do repertório apresentado destacam-se duas encomendas feitas pela Quadrivium a dois compositores açorianos: **Antero Ávila** e **Helder Bettencourt**.

De entrada livre, este é um concerto que conta com o apoio da Direção Geral das Artes e do Governo Regional dos Açores e com a colaboração do Museu de Angra do Heroísmo.



Domingos com Música

5, 19 e 26 de novembro, 11h00 Museu de Angra do Heroísmo Igreja de Nossa Senhora da Guia

O ciclo de concertos **Domingos com Música**, protagonizado pelo organista residente do Museu de Angra do Heroísmo, **Gustaaf van Manen**, prossegue com sessões agendadas no mês de novembro.

De entrada livre, este ciclo pretende dar a conhecer a magnífica sonoridade do **órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia**, construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788.



Aulas de Biodanza

5 e 12 de novembro, 15h00 Serviço Educativo do MAH

As aulas de Biodanza regressam este mês ao Museu de Angra do Heroísmo, desta vez aos **domingos**. O objetivo primordial destas sessões está em **apresentar o método da Biodanza**, como linguagem silenciosa e pouco valorizada na atualidade, sendo que a sua relevância na comunicação interpessoal é de extrema importância.



Uma Viagem pela Música Barroca e Renascentista Italiana

12 de novembro, 16h00 Museu de Angra do Heroísmo Igreja de Nossa Senhora da Guia



O Museu de Angra do Heroísmo promove uma tarde musical na companhia de compositores como Alessandro Scarlatti e Antonio Vivaldi, num concerto protagonizado pela soprano **Glória Pimentel** e pelo organista/cravista **Gustaaf van Manen**, intitulado **Uma Viagem pela Música Barroca e Renascentista Italiana**.

O mesmo, de entrada livre, tem, também, como objetivo dar a conhecer a sonoridade do seu órgão histórico, da autoria do famoso mestre organeiro António Xavier Machado e Cerveira (1765-1828).

Lembramos que nesse domingo, como habitualmente, a entrada e o acesso às exposições do Museu são gratuitos.

Ilha Rosa

18 de novembro, 21h00 Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes



O Museu de Angra do Heroísmo acolhe o **projeto artístico de videodança, com performance ao vivo, Ilha Rosa**. Trata-se de uma **reflexão performativa sobre o valor patrimonial da cidade de Angra do Heroísmo e da Ilha Terceira** em geral, baseada na relação Corpo – Cidade – Património. A arquitetura urbana do centro histórico e dos espaços de natureza rural da ilha, constituirão o cenário para uma introspeção coreográfica, num registo autobiográfico ligeiramente ficcionado, criando uma cartografia individual carregada de emoções, procuras e segredos.

O BOTEQUIM, 100.º Aniversário de Natália Correia
24 e 25 de novembro, 21h00 Auditório/Bar do MAH + Claustro



O Museu de Angra do Heroísmo apresenta, no âmbito das comemorações do **100.º aniversário do nascimento de Natália Correia**, **O Botequim**, um espetáculo imersivo que recria o ambiente deste bar icónico do Largo da Graça – que a poetisa abriu em 1969, com Isabel Meyrelles –, onde todos são convidados a repartir a mesa com as personalidades que frequentaram esse círculo e se debateram pela democracia e a liberdade.

Esta é uma cocriação do "(H) a Ver Teatro" e "A Matilha", núcleos de teatro de amadores do Trigo Limpo teatro ACERT e da Cães do Mar, que se associaram em residência artística na ACERT para, em exercício, experienciarem em pesquisa artística, um processo teatral inspirado na obra e vida de Natália Correia.

Entrada livre, mediante inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt. Capacidade limitada a 60 pessoas.



**24
&
25**



Ao Alcance do Olhar de Filipe Franco

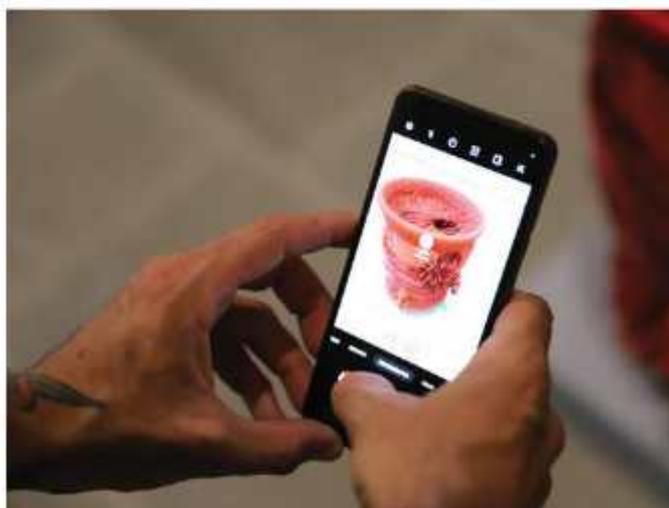
Sala Dacosta, até 18 de fevereiro de 2024



A partir das características plásticas da superfície dos objetos pictóricos, *Ao Alcance do Olhar*, de Filipe Franco, é um exercício de autoreferência e autoafirmação da pintura, baseado na realização de objetos pictóricos, centrados no desenvolvimento das suas qualidades formais, da sua natureza física e limites do espaço arquitetónico disponível, em que a importância da peça recai sobre o seu carácter *objetual*. Como referência territorial e do lugar, são três as condições iniciais: a Luz, a Matéria e o Espaço, nas componentes geográfica, geológica, meteorológica e química.

Relink de Nina Medeiros e Sofia de Medeiros

Sala do Capítulo, até 14 de janeiro de 2024



O *projeto Relink* surge a partir da iniciativa de duas artistas plásticas açorianas, Nina Medeiros e Sofia de Medeiros, que idealizaram uma proposta de parceria com vários espaços no sentido de apresentar em intervenções artísticas temporárias.

Este projeto evidencia, também, o percurso de artistas, maioritariamente mulheres, que construíram carreira através de um olhar ou perspectiva de renovação e modernidade no território, anteriormente reticente a manifestações e expressões artísticas mais contemporâneas.

É neste sentido que surge a vontade de mapear, investigar e reconstruir atos, pensamentos e emoções num registo diferente, numa visão contemporânea, porém adstrita a um contexto cultural que se perpetua no tempo, com um olhar sobre momentos e obras que marcaram épocas e, como tal, moldam o olhar.





Regressando à Velha Europa...

A doação da *Coleção do Professor Doutor Luís Filipe Thomaz* | 7.ª Parte

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até 2024

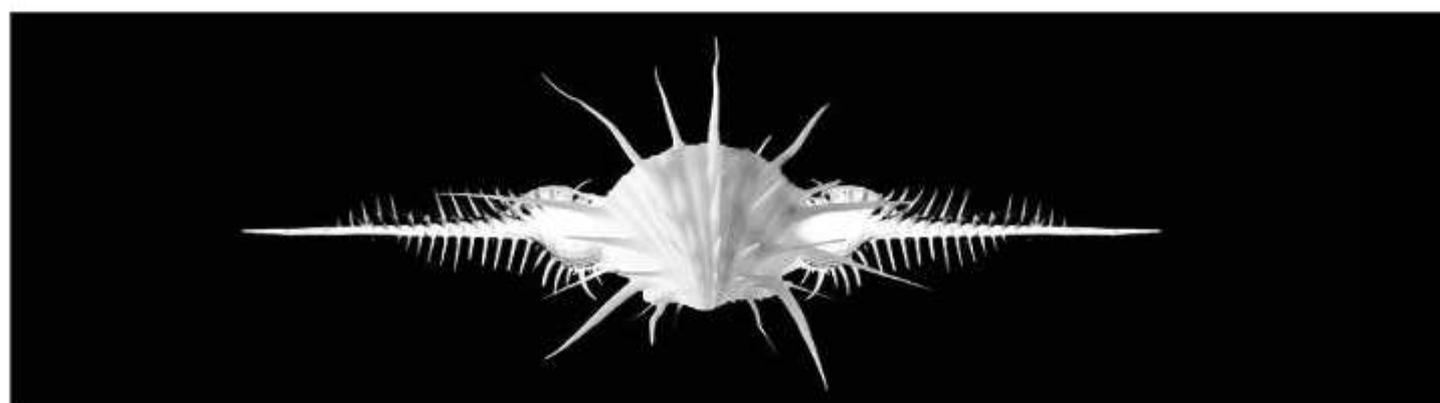


Regressando à Velha Europa... ou melhor às moedas que, pelo tempo fora, foram cunhadas e circularam no continente europeu: a dracma, a moeda grega que se manteve até à adoção do euro; o denário ou dinheiro, a moeda de origem romana que prevaleceu no período medieval, em vários reinos e regiões; a libra, base do sistema de cunhagem de prata adotado em Inglaterra e que subsistiu nas áreas de influência britânica; o florim, a moeda da cidade das banqueiras que primeiramente se generalizou e que continuou nos Países Baixos; ou o táler, a moeda de prata mandada cunhar pela Casa de Áustria e que se globalizou sobretudo no século XVIII; estas, entre outras.

Com este périplo europeu, o MAH conclui a apresentação da doação da *Coleção de Moedas de Luís Filipe Thomaz*, iniciada em julho de 2021.

Re_Act Contemporary 2023 - Spirits and Rocks

Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, até 13 janeiro de 2024.



Re_Act Contemporary é um espaço de laboratório de arte cofundado por Paula Arraiano e Paula Ávila Sousa, sediado no Arquipélago das Ações, que, desde 2017, promove residências artísticas, na Ilha Terceira, com artistas de diferentes nacionalidades e áreas de expressão, cujos trabalhos têm integrado mostras conjuntas, desde a sua primeira edição apresentadas no Museu de Angra do Heroísmo.

A edição da *RE_ACT CONTEMPORARY 2023*, que decorre pela segunda vez na Carmina - Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, conta com a curadoria de Camila Maisune e integra os trabalhos de Adriene Elise Tarver (EUA), Diogo Evangelista (PT) e Pedro Vaz (PT).



Vitrine de Curiosidades | **Seringa Vesical (séc.XIX-XX)**

Edifício de São Francisco | Memórias

De 3 de outubro a 5 de novembro



Esta peça integra a Unidade de Gestão de Ciência e Tecnologia do Museu de Angra do Heroísmo, mais especificamente a reserva denominada Laboratório Doutor Henrique Henriques Flores.

Apesar de esta seringa já pertencer a uma época posterior (séculos XIX-XX), as seringas vesicais já integravam, no século XVI, os equipamentos dos cirurgiões. O objetivo desta era o tratamento de doenças e de infeções sexualmente transmissíveis, como a gonorreia e a sífilis.

Vitrine de Curiosidades | **Regalo Pelo de Marta**

Edifício de São Francisco | Memórias

De 7 de novembro a 3 de dezembro

Na rubrica deste mês, destacamos este acessório de moda, capaz de aquecer as mãos que nem um *regalo*, que integra a Unidade de Gestão de Têxteis do Museu de Angra do Heroísmo.

Desde sempre, o homem transformou objectos que encontrava e conseguia manusear, em acessórios. Exemplos mais recuados destes objectos são as pedras, as conchas, os caracóis, os ossos e as peles. Para além de servirem como adornos corporais e enfeites da indumentária, podiam, ao mesmo tempo, ser observados como símbolos visuais, representativos de determinada cultura, religião e poder económico. Na sociedade contemporânea, tais objetos ganharam relevância e, tal como a roupa, encontram-se sujeitos a tendências.



No caso do regalo – esse cilindro, cuja abertura nas duas pontas permitia a introdução das mãos, mantendo ou aumentando a sua temperatura –, embora já representado em finais do século XVI, mais concretamente em 1590, na xilogravura do veneziano Cesare Vecelio, na sua obra *De Gli Habiti Antichi, Et Moderni di Diverse Parti del Mondo* (Das roupas, antigas e modernas, de várias partes do mundo), terá sido nos séculos XVII e XVIII que a sua popularidade atingiu expressão. Usado tanto por homens e como por mulheres seria, já em finais do século XIX, que a sua utilização cairia em desuso, reaparecendo momentaneamente no início do séc. XX.



Uniforme da Guarda Real de Archeiros

Aerogare Civil das Lajes
Até 27 de janeiro de 2024

Este uniforme, de grande raridade, pertenceu ao pequeno corpo militar responsável pela guarda interna dos paços reais e integra a Unidade de Gestão de Uniformes Militares e Acessórios do Museu de Angra do Heroísmo.

Ao longo do tempo, ocorreram alterações ao nível de composição, dimensão e designação desta força militar, até à sua extinção, com o fim da Monarquia, a 5 de outubro de 1910. Esta terá tido a sua origem numa pequena força, criada por D. João II, em 1483, para reforçar a Guarda do Corpo do Rei. Parte desta força acompanhou, ainda, a ida da Família Real para o Brasil, em 1807. Já nas últimas décadas que antecedem o fim da Monarquia, transformou-se numa guarda essencialmente cerimonial, sendo que a segurança efetiva dos monarcas e família real era assegurada por unidades regulares do Exército Português.

Atualmente, do uniforme de soldado, há conhecimento apenas da existência de uma casaca e um chapéu em museus nacionais e dos artigos deste uniforme no Museu de Angra do Heroísmo.



Atividades para Grupos Escolares e Outros

Trabalho Louco

O Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo promove, em parceria com o CADA – Centro de Artesanato e Design dos Açores, durante o mês de novembro, uma oficina de *Trabalho Louco*, com a artesã Mercês Sampaio.

Daremos a conhecer o *Trabalho Louco* e o *Patchwork*, quais as suas funções e como aplicar estas técnicas no dia-a-dia, através de quatro sessões, onde iremos elaborar um painel individual para aplicar em tabuleiros de madeira.

O objetivo desta oficina, além de explorar uma técnica de costura à mão, é promover a importância deste trabalho artesanal.



WORKSHOP Iniciação à técnica do trabalho louco

4, 11, 18 e 25 novembro
14H30 às 17H30

Público-alvo: Adultos.
Inscrições limitadas a 10 participantes,
que devem participar nas quatro sessões agendadas.
Frequência gratuita,
mediante inscrição prévia.

Inscrições:
museu.angra.info@azores.gov.pt
295 240 802



Local: Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo | Formadora: Mercês Sampaio



Diário Gráfico



O Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo apresenta uma atividade que consiste na construção de um diário gráfico, a partir de uma técnica de encadernação japonesa, simples e abrangente a diversos materiais, onde cada um poderá criar o seu próprio caderno.

Nesta atividade pretende-se desenvolver a criatividade e sensibilidade estética dos seus participantes, numa visita leve e descontraída, onde o objetivo é dar a conhecer os vários espaços e peças do MAH, de modo a que cada um registre a sua experiência no seu diário gráfico.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Bruxas, Morcegos e Fantasmas



Porque é que se pede "Pão por Deus"? O que é uma caspiada? Porque é que os fantasmas não largam os lençóis? Porque se penduram os morcegos de cabeça para baixo? Porque é que as bruxas viajam de vassoura? O que quer dizer *Halloween*? Porque se acendem e esculpem abóboras?

No Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo dá-se resposta a todas estas perguntas, contextualizando, através de jogos, a forma como diversas comunidades celebram esta época.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

A Arte de Coleccionar

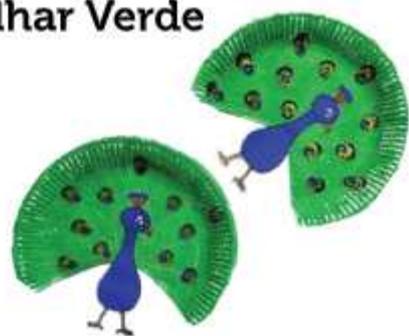


O Museu de Angra do Heroísmo proporciona, através do seu Serviço Educativo e a partir do seu Núcleo de História Militar Manuel Coelho Batista de Lima, uma visita orientada sobre o conceito de colecionador.

O intuito desta visita orientada é sensibilizar as pessoas para a conservação e cuidado de peças, enquanto se cria uma ligação às coleções de "casa", que todos nós temos.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Olhar Verde



No âmbito da exposição *RE-LINK*, de Nina Medeiros e Sofia de Medeiros, o Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo oferece uma oficina prática, que visa estimular a criatividade e a Imaginação dos intervenientes, através da exploração de paletas de cores e materiais reciclados.

Público-alvo: do pré-escolar aos 3º ciclo



Lilás da Terra

A *Hydrangea Macrophylla*, mais conhecida por hortênsia, é uma espécie fanerógama arbustiva pertencente ao género *Hydrangea*, nativa do Japão e da China, mas atualmente cultivada como planta ornamental em regiões temperadas e subtropicais.

A hortênsia tornou-se o símbolo da Região Autónoma dos Açores, sendo uma referência turística das ilhas, mas, principalmente, da Ilha Terceira, que é denominada "Ilha Lilás".

O Serviço Educativo do Museu de Angra vem propor a execução de um mural, realizado com diferentes técnicas de pintura, em homenagem à Ilha Terceira e aos seus 40 anos de Património Mundial da UNESCO.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Atividade em Regime de Inscrição Individual

Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

Quarta a domingo

10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo.

Agendamento através do telefone 295 218 383 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt.

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica ou de outra ordem.



Museu de
Angra do Heroísmo

Agenda
novembro 2023

Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.



1º Momento



2º Momento



3º Momento



4º Momento



Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que a ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



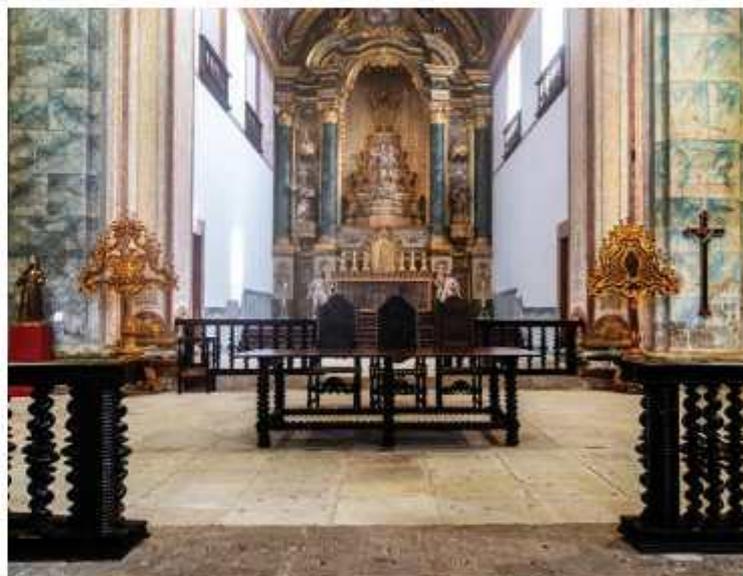
O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passada a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.

E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1.ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanharem a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2.ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.





O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dada a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano visa historiar o desempenho deste intelectual angré, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da Fenix Angrense e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

